

ESCAVAÇÕES NO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DO ALTO DA CALDEIRA—TAPADO DA CALDEIRA (CONCELHO DE BAIÃO)

por **Susana Oliveira Jorge**
assistente da Fac. de Letras

O complexo arqueológico em epígrafe situa-se no Concelho de Baião (distrito do Porto), na freguesia de Campelo, na periferia sudoeste da Serra da Aboboreira, entre duas elevações, uma localizada a NE, correspondente ao marco geodésico da Serrinha, a outra situada a SW, que é precisamente a do Alto da Caldeira. Trata-se de uma zona abrigada, com terrenos férteis de vale nas proximidades, e abundância de água, havendo todos os indícios de ter sido uma área privilegiada pela ocupação pré-histórica recente, como iremos ver.

De facto, encontram-se na área quatro estações arqueológicas:

— na encosta NE do Alto da Caldeira, junto ao caos de bolas graníticas do seu topo, foram encontradas abundantes cerâmicas, entre as quais grandes vasos providos de asas de prensão horizontal, um fragmento de bordo de vaso brunido, e um fragmento de vaso de pé alto, que devem corresponder a um povoado, com certas condições naturais de defesa, dos fins da Idade do Bronze ou começos da Idade do Ferro;

— no sopé dessa elevação, a NE da mesma, e junto ao Tapado da Caldeira, tem vindo a ser exumada uma necrópole — Tapado da Caldeira I — de sepulturas, provavelmente de inumação, sub-rectangulares, abertas no saibro, que forneceram cada uma um vaso inteiro. Ainda que o tipo de sepulturas seja inédito no Noroeste, a tipologia dos vasos indica uma cronologia adentro do Bronze Final, onde confluem tradições locais, meridionais e da Meseta; no mesmo local, nas terras superficiais, foram encontrados fragmentos de vasos campaniformes;

— nas imediações dos «Penedos Grandes», numa área contígua ao mesmo tapado, e nas proximidades de um cruzamento de pequenos caminhos vicinais, tem vindo a ser escavada uma área — Tapado da Caldeira II — onde foram detectados vestígios de estruturas de habitat, articulados com micrólitos geométricos, cerâmica incisa, uma ponta de seta pedunculada, entre outros artefactos. Estes elementos apontam para uma ocupação pré-histórica, de época por enquanto indeterminada, mas que pode estar em relação com as restantes estações da zona;

— junto ao estradão que sobe a Serra, na confluência deste com o pequeno caminho que se dirige para o tapado, foram escavadas em 1978 e 1980 quatro fossas, genericamente ovóides, abertas no saibro, que revelaram algumas cerâmicas, e que podem estar em relação com um habitat situado na encosta fronteira ao Alto da Caldeira. Realmente, têm sido recolhidos fragmentos cerâmicos, que aconselham uma escavação em área, que vai ser realizada este ano, pela signatária e por M. de Jesus Sanches, do GEAP. Também no Tapado da Caldeira vão prosseguir as escavações encetadas em 1978, abertas, como sempre, à colaboração dos estudantes desta Faculdade.

Por tudo o que se disse, considera-se hoje o complexo arqueológico em causa como um dos mais importantes no âmbito da Pré-história do Noroeste peninsular.

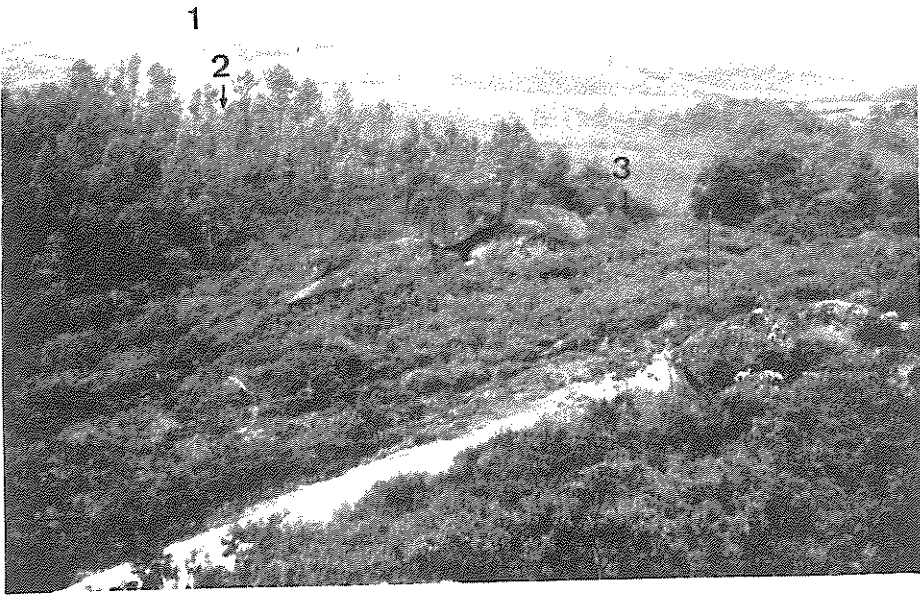


Fig. 1 — Em último plano, o Alto da Caldeira (1); por detrás dos pinheiros, à esquerda, fica a necrópole do Tapado da Caldeira (2); à direita, junto dos Penedos Grandes, situam-se restos de habitat (3).

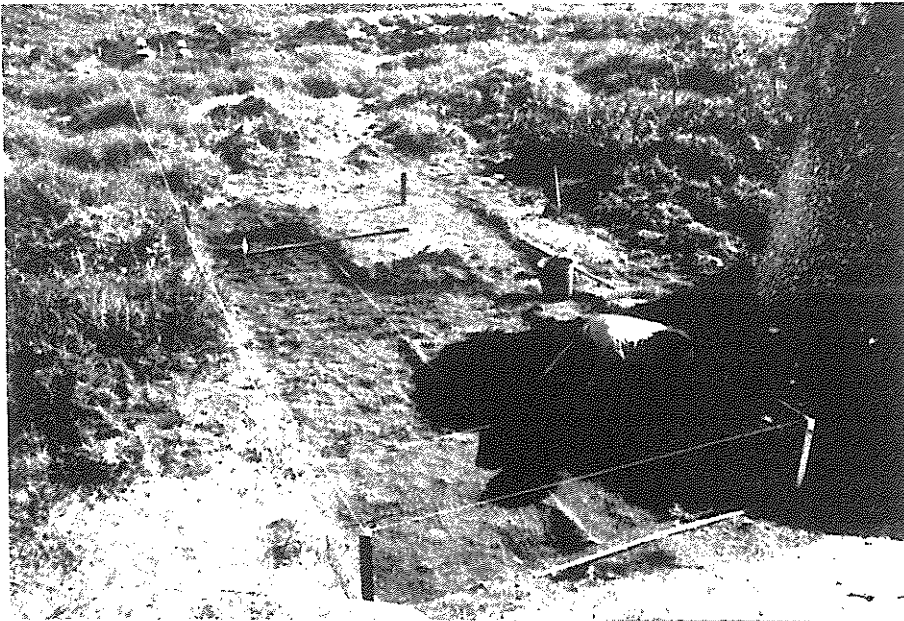


Fig. 2 — Um aspecto das escavações no Alto da Caldeira, em 1979 (sector IV).



Fig. 3 – Descoberta do vaso da sepultura II do Tapado da Caldeira em 1979.



Fig. 4 – Vaso de tipo Boquique da Sepultura III do Tapado da Caldeira, "in situ" (1980).

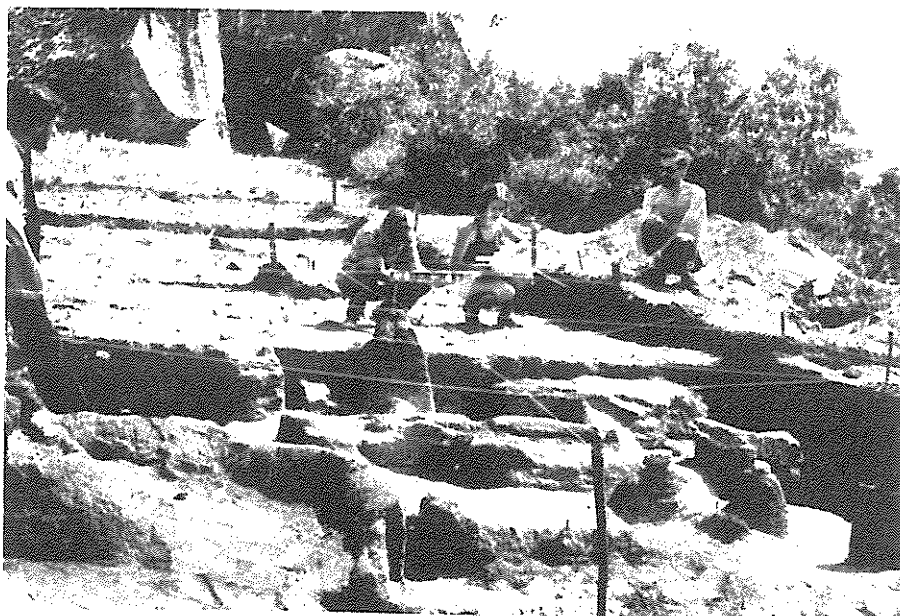


Fig. 5 — Aspecto dos trabalhos de desenho das estruturas de habitat do Tapado da Caldeira II (1980).